LAICATO

VOCAÇÃO E MISSÃO

Coleção **Pastoral e comunidade**

- *Laicato: vocação e missão*, Dom Orlando Brandes
- *Leigos e leigas na Igreja: sujeitos na Igreja "em saída"*, José Carlos Pereira
- *Reconstruindo a esperança: como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança*, Agenor Brighenti

Dom Orlando Brandes

LAICATO

VOCAÇÃO E MISSÃO

PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brandes, Orlando
Laicato: vocação e missão / Dom Orlando Brandes. – São Paulo: Paulus, 2018. Coleção Pastoral e comunidade.

ISBN 978-85-349-4735-0

1. Espiritualidade 2. Identidade social 3. Laicato - Igreja Católica 4. Ministério leigo - Igreja Católica 5. Missão da Igreja 6. Vocação I. Título. II. Série.

18-14043 CDD-253

Índice para catálogo sistemático:
1. Laicato: Igreja Católica: Teologia pastoral 253

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4735-0

INTRODUÇÃO

Este livro tem o objetivo de facilitar ao povo e aos fiéis, em geral, a compreensão da identidade, vocação, missão, espiritualidade dos leigos e leigas no mundo e na Igreja. A experiência tem demonstrado que nossas lideranças e o nosso povo têm dificuldade de entender os Documentos oficiais da Igreja. Eu era delegado do Episcopado Catarinense na V Conferência do Celam, em Aparecida (2007) e escrevi uma "Síntese Popular do *Documento de Aparecida*" que teve boa recepção por parte do povo e das lideranças.

Essa experiência inspirou-me a escrever *Laicato: vocação e missão*. A convite da Presidência da CNBB, assumi a coordenação da Comissão do Tema Central da 46ª Assembleia Geral, cujo tema era exatamente o laicato. Essa tarefa obrigou-me a conhecer mais a fundo os Documentos da Igreja sobre os leigos e leigas. Fui também convidado para ser membro da "Comissão do Ano do Laicato". Meus horizontes teológicos e pastorais se ampliaram e aprofundaram; desse modo, participei da elaboração do Documento 105 da CNBB.

Este livro não é uma síntese popular do Documento 105, mas versa sobre as questões básicas que dizem respeito ao laicato. A intenção é facilitar o acesso do povo ao tema em pauta e oferecer subsídios às lideranças das comunidades.

A obra tem três partes, que correspondem ao método *ver, julgar e agir*. Por ter uma finalidade didática, necessariamente oferece apenas os temas da reflexão em forma sintética e linguagem acessível ao povo, supondo que seus principais destinatários sejam as lideranças da Igreja, as coordenações e assessorias das paróquias e dioceses, que repassarão ao povo os conteúdos tratados.

Não se trata de uma reflexão completa, nem de um aprofundamento teológico. O objetivo é facilitar a compreensão da doutrina e da teologia sobre a identidade, vocação e missão dos leigos.

Tenho a impressão de que grande parte do nosso povo não tem conhecimento a respeito do sacerdócio comum, da infalibilidade do crer, da dimensão do perfil mariano da Igreja, nem dos direitos dos leigos e da sua participação na função sacerdotal, profética e régia de Jesus Cristo etc. Precisamos fazer chegar até o último dos cristãos o ensino da Igreja sobre os leigos e leigas, inclusive as reflexões do Papa Francisco.

O Papa Paulo VI enfatizou a prioridade da ação dos leigos no mundo. O que aconteceu foi o contrário. Os leigos atuam mais no âmbito eclesial do que

nas estruturas do mundo. É preciso corrigir essa rota. É mais fácil atuar dentro da Igreja do que fora. O Ano do Laicato é uma excelente oportunidade para a correção da rota e da bússola sobre a ação dos leigos. Seu primeiro campo de ação é o mundo.

É necessário desarticular as atitudes de centralização por parte de nós, padres e bispos, e as atitudes de servilismo e de revanchismo a que são forçados os nossos leigos. Parece-me que o povo quer bem os padres. O conflito acontece mais entre agentes do clero e as lideranças das paróquias e dioceses. Paira no ar um medo dos leigos em relação aos párocos e vice-versa.

Na verdade, ainda não oferecemos adequada orientação e formação aos leigos. Esse "amadorismo pastoral" cria problemas de relacionamento, de divisões e discórdias, de atitudes, quer de servilismo, quer de revanchismo. Assim, temos leigos da submissão e da contestação, enquanto deveríamos formar leigos "da comunhão e participação". Atenção especial seja dada às secretárias(os) paroquiais. Elas e eles são o primeiro rosto eclesial que as pessoas encontram no dia a dia.